



ACIS CONSOLIDA SUA POSIÇÃO COMO UMA DAS 5 MAIORES ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DE MOÇAMBIQUE

02



Lançada plataforma digital "ACIS Sondagens" para pesquisa de opinião dos empresários

04



PARA APOIAR PMES

EMOSE anuncia fundo de investimento de 500 milhões de dólares

08



REVELA O INNOQ

Apenas 160 empresas em Moçambique possuem certificado de qualidade

10

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS consolida sua posição como uma das 5 maiores associações empresariais de Moçambique



O Presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Luís Magaço, defende que a agremiação actualmente com mais 400 membros de todos ramos de actividade económica está em franco crescimento e consolidação da sua posição como interlocutor válido do sector privado em Moçambique.

“A ACIS faz parte das 5 maiores associações do país e está imediatamente a seguir a CTA e a Câmara de Comércio,” afirmou Luís Magaço dirigindo-se aos membros da agremiação no desenrolar da . XXXVI Assembleia Geral Ordinária da Associação, realizada a 23 de Novembro último na cidade de Maputo.

Na mesma ocasião, Magaço anunciou o lançamento ainda este ano de uma plataforma digital de pesquisa de opinião dos associados sobre temas candentes com impacto na actividade empresarial.

Designada ACIS – Sondagens, a ferramenta foi desenhada em parceria com a Business Connexion Mozambique, Lda (BCX), uma empresa que opera no ramo das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A XXXVI Sessão Ordinária da Assembleia Geral da ACIS discutiu e deliberou sobre a eleição dos novos órgãos sociais da agremiação, em virtude do término de mandato do actual conselho directivo, sendo que o sufrágio está marcado para Fevereiro de 2024. Os membros da ACIS aprovaram por unanimidade a continuação do exercício de funções dos actuais Órgãos Sociais da até a realização das eleições.

Na sequência dos trabalhos da Sessão, o Director Executivo da ACIS, Edson Chichongue, apresentou o Plano de Actividades que serão realizadas em 2024 e o Orçamento necessário para a sua execução. Sendo que os membros

apreciaram e aprovaram por unanimidade o documento. Edson Chichongue informou que em 2024 a capacidade institucional da ACIS terá um reforço significativo com a mobilização de novas parcerias.



Luís Magaço

PCA da ACIS



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Lançada plataforma digital “ACIS Sondagens” opinião dos empresários



Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) lançou no dia 14 de Dezembro de 2023, na cidade de Maputo, a plataforma ACIS Sondagens, uma iniciativa da que visa colher as opiniões dos empresários sobre o ambiente negócios em que operam e fornecer relatórios em tempo útil.

A ferramenta digital desenvolvida pela ACIS em parceria com a Business Connexion Mozambique (BCX), consiste essencialmente em fazer perguntas aos destinatários sobre temas de interesse do Sector Privado, nomeadamente matérias ligadas a legislação económica em vigor no país, desempenho das instituições do Estado que lidam com assuntos empresariais entre outros temas candentes com impacto nos negócios.

O acto de lançamento do ACIS Sondagem foi dirigido pelo Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, que admitiu o facto de o país ainda ter muitos desafios na utilização das ferramentas electrónicas e longe dos avanços que o mundo regista no campo da digitalização, sobretudo na sua regulamentação.

“Felicitar a ACIS por esta consistente, permanente e segura actuação, sobretudo porque congrega os principais actores da nossa economia, e é importante que continue o seu papel, que seja uma associação com visão e que possa fazer intervenções para dar opiniões de modo que o Governo a seu tempo e da melhor forma possa intervir.” Afirmou Silvino Moreno e acrescentou que “nós apoiamos e encorajamos este desenvolvimento, a ACIS acaba de remover uma barreira na comunicação e interação com os seus membros. O associativismo empresarial é uma das melhores formas de contribuir para o desenvolvimento do país. Nada melhor que um balanço de final de ano com uma sessão destas, aqui quero dar os meus parabéns à ACIS.”

O Ministro da Indústria e Comércio concluiu explicando que o Governo tem o desafio de implementar a partir do próximo ano o Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana, uma nova realidade na

forma de fazer negócios que vai exigir o aprimoramento na utilização das plataformas digitais.



Silvino Moreno

Ministro da Indústria e Comércio

O presidente da ACIS, Luís Magaço Júnior, destacou que numa primeira fase o ACIS Sondagens vai operar a nível dos membros desta agremiação, mas com perspectiva de num futuro breve abranger todo o tecido empresarial do país.

“Queremos centrar cada vez mais as nossas acções no serviço ao membro, criando instrumentos que facilitem a comunicação entre os intervenientes, ainda neste ano instituímos a Provedoria Jurídica da ACIS, uma plataforma focada na produção de pareceres sobre várias matérias legais-económicas que afectam o ambiente de negócios. E hoje com o apoio da BCX lançamos o ACIS Sondagens que vai receber as opiniões dos empresários, analisar, interpretar e sistematizar os dados para sua publicação”, explicou Magaço.



Luís Magaço

Presidente da ACIS

A BCX, Líder nacional no ramo das Tecnologias de Informação e Comunicação, é membro e parceiro da ACIS, tendo sido responsável pelo desenvolvimento da plataforma digital de sondagens.

Falando na ocasião, o director comercial e de marketing da BCX, Luís Enoque, afirmou que a empresa está presente em todo o território moçambicano e dedica-se à criação de soluções tecnológicas para melhorar o desempenho dos vários sectores produtivos, fornecendo serviços de gestão de TI, desenvolvimento de aplicações, hardware & licenças, soluções de segurança, comunicações, entre outros.

“Temos especialista que trabalham com diferentes sectores de actividades para transformar digitalmente os procedimentos. Os nossos serviços permitem uma prestação eficiente através de uma combinação de conformidade, perícia e tecnologia disruptiva.” Explicou Luís Enoque.

Para além dos Órgãos Sociais da ACIS a cerimónia de lançamento da plataforma contou com a presença dos parceiros institucionais estratégicos da Associação, entre outros convidados.

Fundada há cerca de 22 anos na Província de Sofala, a ACIS é actualmente uma das cinco maiores associações empresariais de Moçambique e conta com mais de 400 membros que desenvolvem negócios em todos ramos de actividade económica.



Luís Enoque

Director Comercial e de Marketing da BCX

Lançada Colectanea de Legislaçao do sector de bebidas alcoolicas



Costa Amanze

Sócio-Administrador da Amanze Advogados

Hugo Gomes

Presidente da APIBA

Associação dos Produtores e Importadores de Bebidas Alcoólicas (APIBA) e a Amanze & Associados – Sociedade de Advogados lançaram no dia 18 de Dezembro de 2023 uma Colectânea de Legislação do Sector de Bebidas Alcoólicas, como parte da concretização do plano de actividades da APIBA para o biénio 2022-2023.

A Colectânea constitui a junção de diversa legislação dispersa relativa ao licenciamento, produção, comercialização, consumo, importação, tributação, qualidade e outros aspectos relativos ao sector, com o objectivo de proporcionar aos operadores, investidores, agentes de fiscalização, agremiações, juristas, estudantes, entre outros interessados, um instrumento de consulta, estudo e aplicação.

Segundo o Presidente da APIBA, Hugo Gomes, a obra representa uma contribuição para a melhoria do ambiente de negócios no sector das bebidas alcoólicas. “Prendemos ser uma voz na defesa dos interesses dos associados e contribuir para um melhor ambiente de negócios. Agradecemos a Amanze Advogados pelo empenho na organização desta colectânea.”

Por sua vez, o sócio-administrador da firma de advogados responsável pela organização do livro, Costa Amanze, afirmou que o mérito pelo lançamento da obra é principalmente da APIBA. “Nós pensamos que é uma singela

contribuição, não nossa mas da APIBA, nós fomos meros instrumentos para ajudar a executar. Reconhecemos que não é um produto acabado e não tinha como ser, por se tratar de uma colectânea que contempla matérias sobre várias áreas envolvidas na produção, importação, comercialização e consumo de bebidas alcoólicas.”

CDM renova mandato na presidência da APIBA

Depois de ter cumprido o primeiro mandato (2021-2023), a Cervejas de Moçambique (CDM) volta a merecer a confiança dos associados da APIBA o biénio 2023-2025 “pelo excelente trabalho desenvolvido nos últimos dois anos pela equipa do Conselho de Direcção sob a liderança da CDM”, conforme referiu Adolfo Correia, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da agremiação.

A CDM é representada na APIBA por Hugo Gomes, que intervindo na ocasião, logo a seguir à tomada de posse, prometeu continuar engajado para que a APIBA seja uma agremiação cada vez mais dinâmica e interventiva, prosseguindo as actividades desenvolvidas no primeiro mandato. O presidente reeleito destacou as parcerias estabelecidas com várias entidades, no seu

mandato, designadamente com a CTA, Câmara de Comércio de Moçambique, INATUR, INICC, Carlos Martins Advogados, Amanze Advogados, Conselho Municipal de Maputo, REPENSAR, entre outras.

O Conselho de Direcção do novo elenco da APIBA tem como Vice-Presidente Lina Halaze (SOCIMPEX), Secretário-Geral Wilson Manqueze (DIAGEO) e dois vogais: Eugénia Chissano (HEINEKEN Moçambique) e Francisco Júnior (Pernod Ricard Moçambique).

Refira-se que a Mesa de Assembleia Geral é composta por Adolfo Correia, Presidente (Tropigalia, SA); Fredson Jaieia, vice-presidente (Cicoti, Lda); e Pedro Tomo, vogal (AgroServiços, Lda).



Através do +PME

Moza Banco e Vodacom unem forças para potenciar empresas nacionais



Jaime Joaquim

Membro da Comissão Executiva do Moza

Beatrice Mabhena

Directora Financeira da Vodacom

O Moza Banco e a Vodacom assinaram, recentemente, em Maputo, um Memorando de Entendimento, no qual o banco e a empresa de telefonia móvel se predispõem a remover as barreiras que condicionam o acesso ao financiamento por parte das Pequenas e médias empresas nacionais (PME).

Trata-se de um memorando que através de uma nova solução bancária, desenhada especificamente para as Pequenas e Médias Empresas nacionais, o Moza banco passa a financiar as PME da cadeia de fornecedores da Vodacom.

O acordo firmado entre as duas instituições vai garantir que, quando necessário, o Moza cubra as necessidades financeiras do fornecedor da Vodacom, permitindo que, mesmo sem capital de investimento, este empresário possa solicitar e ter liquidez para fornecer bens e serviços a esta multinacional de telefonia móvel.

Assinaram o memorando o Membro da Comissão Executiva do Moza, Jaime Joaquim, e a Directora Financeira da Vodacom, Beatrice Mabhena, viabilizando

assim a nova solução denominada +PME.

Desta feita, as empresas passam a participar dos concursos da Vodacom sem o receio de serem excluídos por falta de capacidade financeira para fornecer bens e serviços à Vodacom.

Na ocasião, Beatrice Mabhena destacou a vontade da Vodacom de reforçar o investimento nas empresas nacionais, referindo que “a Vodacom quer estar cada vez mais conectados a Moçambique, criando oportunidades económicas para as pequenas e médias empresas que, tal como todos sabem, enfrentam dificuldades sobretudo no acesso ao financiamento. Acreditamos que o presente acordo vai contribuir significativamente para o reforço da economia local e até potenciar mais empregos para as pessoas.”

Por sua vez, Jaime Joaquim, destacou a Vodacom como um parceiro incontornável para o Moza, com o qual o Banco pretende estreitar cada vez mais as relações, em benefício do tecido empresarial nacional.

“Temos o desejo mútuo de garantir que uma

percentagem cada vez mais significativa de empresas moçambicanas sejam capazes de concorrer ao mesmo nível com as empresas internacionais. Enquanto Banco Moçambicano, continuaremos a trabalhar incansavelmente para potenciar a economia do país, investindo no empresariado local”, sublinhou Jaime Joaquim.

Como Banco moçambicano, o Moza acredita que a união de esforços em prol do empresariado nacional é uma das mais eficazes estratégias de garantir uma economia cada vez mais independente, na qual os empresários, desde os pequenos aos mais robustos Fazem Acontecer um futuro melhor para o país.





O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Para apoiar PMEs EMOSE anuncia fundo de investimento de 500 milhões de dólares



O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE), Janfar Abdulai, anunciou a 13 de Novembro de 2023, a criação de um Fundo de Investimento no valor de 500 milhões de dólares destinado a apoiar empresas, com especial enfoque para as pequenas e médias (PME), no quadro das medidas de apoio à economia nacional. O Fundo estará operacional já em 2024, numa iniciativa que contará com o envolvimento de um parceiro estratégico da EMOSE.

Janfar Abdulai falava na cidade de Maputo, no âmbito da XXXIII Reunião Nacional de Gestores e Quadros da EMOSE, evento que juntou gestores e quadros da sede e todas as Delegações da empresa.

Na ocasião, o PCA referiu que a EMOSE está em negociações com um parceiro estratégico para garantir uma gestão alinhada com as melhores práticas internacionais, considerando que a EMOSE não é um banco e, por isso, há necessidade de criar sinergias para garantir o sucesso da iniciativa.

“Como EMOSE, queremos ser um parceiro relevante das empresas, especialmente as PME, que constituem a maioria do tecido empresarial do nosso país. Temos a plena consciência de que o financiamento continua a ser um dos maiores desafios para o seu crescimento. Neste contexto, o Fundo de Investimento pretende ser uma alavanca,

permitindo o reforço da tesouraria, investimentos em meios e equipamentos de produção. Queremos, em última análise, gerar um impacto positivo na economia nacional, aumentando desta forma o Produto Interno Bruto (PIB)”, explicou o líder da maior e mais antiga seguradora nacional.

Por outro lado, “as PME têm outra grande componente, que é a geração de empregos, pois é nessas empresas onde os jovens se empregam pela primeira vez e encontram a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades. Portanto, o Fundo também irá permitir a geração de oportunidades e investimentos na área da tecnologia, cuja demanda também enfrenta elevados custos associados a altas de taxas de juros” disse

Janfar Abdulai.

Sobre a Reunião Nacional de Gestores e Quadros da EMOSE, Janfar Abdulai referiu que tem lugar num momento crucial do cumprimento do Plano de Actividades e Orçamento (PAO) para 2023, havendo necessidade imperiosa de envolver todos os gestores e quadros da empresa para avaliar o trabalho feito e perspectivar o próximo ano. “Nesta reunião, pressupõe-se, ainda, fazer o balanço das actividades já realizadas no âmbito do PAO-2023, com referência até ao fim do terceiro trimestre, momento em que cada direcção, sector e delegação vai fazer a radiografia das actividades realizadas até ao presente momento”, disse o PCA da EMOSE.



Janfar Abdulai

PCA da EMOSE

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

Revela o INNOQ

Apenas 160 empresas em Moçambique possuem certificado de qualidade



Geraldo Albasini

Director Geral do INNOQ

Falando a margem da Primeira Conferência Nacional de Qualidade que decorreu na cidade de Maputo em meados de Novembro último, o Director-Geral do INNOQ, Geraldo Albasini, revelou que do universo de cinco mil, apenas 160 empresas estão certificadas.

“Nós temos cerca de 160 empresas certificadas pelo INNOQ, em sistema de gestão da qualidade e outros sistemas, mas para um universo de cinco mil empresas que existem em Moçambique, este número é uma gota de água no oceano. E isso preocupa-nos de facto, é por isso que estamos a desencadear acções de sensibilização para que as empresas consigam no mínimo usar as normas técnicas nos seus processos de produção e chegar à certificação como a fase mais avançada”. Explicou.

Para Geraldo Albasini, o fracasso das empresas na certificação pode se prender com a falta de informação e a falta da cultura de qualidade das empresas como dos consumidores.

“Porque se eu vou a um supermercado e, só olho para os produtos de menor preço, aqueles de qualidade com elevado preço, não vou comprar e as empresas não vão investir na qualidade enquanto não tivermos a sociedade com a cultura da qualidade elevada e um pouco mais exigente”.

Investir na qualidade muda tudo na vida do consumidor e das empresas. Diz Albasini.

“Esse é o esforço que o INNOQ está a fazer.

Está a trabalhar com o sector privado para que, mesmo que não se alcance a certificação, mas as empresas comecem a trabalhar usando normas técnicas. A aplicação de normas técnicas no processo produtivo faz com que os produtos sejam fornecidos com segurança e com a qualidade”.

Com a conferência, o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ), com 30 anos de existência, quer mostrar ao país e ao mundo que em Moçambique já existe capacidade institucional para prestar serviços de certificação, calibração, verificação, com vista a protecção do consumidor, mas também discute com o sector privado e outros actores sobre os desafios de certificação.

A Agência das Nações Unidas Para o Desenvolvimento Industrial, (UNIDO), é parceira do INNOQ na assistência técnica e capacitação de quadros e fornece equipamentos para elevação da qualidade dos serviços e produtos, e o seu papel no caso em apreço é “criar condições”, tal como diz o seu representante em Moçambique, Jaime Comiche.

“Quando nós falamos nas intervenções sobre infra-estrutura de qualidade, é precisamente estabelecer os serviços e as capacidades que vão permitir primeiro o público apreciar a qualidade e ter um padrão de referência para saber o que é qualidade, o que não é. E, por outro lado, fazer com que as instituições tenham os mecanismos para controlar os

produtos, que são substâncias que estão abaixo dos padrões estabelecidos por lei e pelo mercado”. Afirmou

Sobre a proliferação de produtos contrafeitos e não certificados, Jaime Comiche, diz que é necessário que se crie um ambiente de negócios favorável, que possa criar empregos.

“Mesmo que todo o sistema de qualidade esteja montado, se o ambiente de negócios não for favorável aos negócios lícitos, negócios que sejam mais inclusivos e que sejam mais geradores de emprego, vamos ter sempre pessoas à margem da lei, à margem dos negócios oficiais, a tentar tirar vantagem”.

Comiche afirma que os produtos contrafeitos são mais baratos e dão maior margem de lucro mas, este é o problema do modelo económico a ser resolvido de maneira compreensiva. “Por isso, Temos que criar melhores condições para as pequenas e médias empresas se sentirem encorajadas a investir em negócios lícitos e em negócios que geram emprego e pagam impostos”.

No ramo agrícola, a UNIDO está apoiar na implantação de laboratórios para a verificação da qualidade dos alimentos, para verificação da qualidade das sementes e também a treinar as empresas para aprenderem a manusear os produtos de maneira a que eles cheguem ao mercado com qualidade, sem contaminantes e sem problemas para a saúde.



Amanze & Associados
Sociedade de Advogados

LEGAL ALERT

Dever da Entidade Empregadora comunicar vagas de emprego e estágios pré-profissionais ao Instituto Nacional de Emprego, IP

Servimo-nos do presente meio para informar à comunidade empresarial e ao público em geral interessado que está em vigor o Decreto n.º 45/2023, de 03 de Agosto que aprova o Regulamento de Comunicação de Vagas de Emprego e de Estágios Pré-profissionais (doravante o “Regulamento”).

O Regulamento é aplicável à todas entidades empregadoras, aos órgãos da Administração Pública directa e indirecta do Estado, Autarquias Locais e demais pessoas colectivas públicas.

Nos termos deste Regulamento, as entidades empregadoras devem comunicar à autoridade competente e especializada em matéria de emprego (Instituto Nacional de Emprego, IP) sobre a vaga num período mínimo de 7 (sete) dias antes da publicação da respectiva vaga. Esta comunicação é feita através do Portal Público de Emprego (acessível através de: <https://emprego.inep.gov.mz/public/home>), correio electrónico ou em formato físico, conforme modelo disponibilizado no respectivo Decreto que aprova o Regulamento.

Employees' obligations to communicate job vacancies and pre-professional internships to the National Employment Institute, IP

We hereby inform the business community and the interested public that Decree No, 45/2023 of 03 August, is in force, approving the Regulation for Communication of Job Vacancies and Pre-professional Internships (hereinafter the “Regulation”).

The Regulation is applicable to all employers, direct and indirect bodies of State's Public Administration, Municipalities and other public legal entities.

Under this Regulation, employers must communicate to the specialized and competent authority in employment matter (National Employment Institute, IP) about the vacancy with at least 7 (seven) days prior to the publication of the respective vacancy. This communication is made through the Public Employment Portal (accessible through: <https://emprego.inep.gov.mz/public/home>), email or hard file format, as per the form provided in the respective Decree that approved the Regulation.



Avenida 24 de Julho N° 3549
Edifício do INSS, 2º Andar Esq.
Maputo - Moçambique



+258 21 400 214
+258 86 84 00 214
+258 84 50 55 050



info@amanzeadvogados.co.mz
getquotation@amanzeadvogados.co.mz
www.amanzeadvogados.co.mz

A inobservância do dever de comunicação nos termos do Regulamento está sujeita as seguintes sanções: *a) Advertência* - no caso de comunicação feita num prazo inferior a 7 dias antes da sua publicação; *b) Multa correspondente a 2 salários mínimos do respectivo sector de actividade* - no caso de comunicação feita após a sua publicação; e *c) Multa correspondente a 5 salários mínimos do sector de actividade* - no caso de não haver comunicação da vaga.

Failure to comply with this obligation under the Regulation is subject to the following sanctions: *a) Warning* – in case of communication made within a period of less than 7 days before the vacancy’s publication, *b) Fine corresponding to 2 minimum salaries of the respective sector of activity* – in case of communication made after the vacancy’s publication; and *c) Fine corresponding to 5 minimum salaries of the respective sector of activity* – in case of no communication of the vacancy.

As sanções acima são agravadas em caso de reincidência.

The above sanctions are aggravated in the event of recurrence.

Para mais informação, por favor contacte:

For more information please contact:

Email:

- > info@amanzeadvogados.co.mz
- > jose.durao@amanzeadvogados.co.mz
- > ernesto.matsinhe@amanzeadvogados.co.mz

Email:

- > info@amanzeadvogados.co.mz
- > jose.durao@amanzeadvogados.co.mz
- > ernesto.matsinhe@amanzeadvogados.co.mz

Avenida 24 de Julho Nº 3549
Edifício do INSS, 2ºAndar Esq.
Maputo - Moçambique

+258 21 400 214
+258 86 84 00 214
+258 84 50 55 050

✉ info@amanzeadvogados.co.mz
getquotation@amanzeadvogados.co.mz
🖱 www.amanzeadvogados.co.mz

PUBLICIDADE

eSIM

O TEU CARTÃO VIRTUAL

Agora podes ter mais números num único dispositivo.

Vai já a uma loja Tmcel ou contacte o teu gestor.



4.5G

Termos e condições aplicáveis

Tmcel aposta na “democratização” da internet

4.5^{LTZ}

INTERNET ILIMITADA

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES



Com vista a responder às crescentes necessidades do segmento pré-pago, a operadora de telefonia Tmcel – Moçambique Telecom, SA, colocou, recentemente, à disposição dos clientes, pacotes ilimitados de internet.

Desta forma, os clientes passam a ter acesso à internet sem preocupações em relação ao volume de dados consumido ou à limitação para aplicativos pré-definidos. Os preços variam entre os 5,00 e 50,00 Meticais, o que significa que o cliente tem acesso a todos os conteúdos e aplicativos que pretende usar.

A estas ofertas acresce-se o bónus das recargas Giro de 10, 20, 50 e 100 meticais, que passaram a oferecer mais tempo de conversação. Assim, os clientes passam a efectuar chamadas para todas as redes sem se preocupar com o saldo, uma vez que o bónus é até seis vezes mais em relação ao valor facial da recarga.

Após esgotar o bónus, o cliente continua com o crédito da recarga, que pode converter, através dos códigos *136# – Malta M (pacotes de voz e dados), *123*2# – Netgiro (pacotes de dados ilimitados). Com esta opção, o cliente ganha uma infinidade de benefícios, que incluem chamadas ilimitadas.

Estas ofertas vêm juntar-se aos pacotes ilimitados recentemente colocados à disposição dos clientes, que permitem que, através dos códigos *171# e *214# (Duo), estes ganhem chamadas e SMS ilimitadas para todas as redes nacionais e até 140 GB de internet, com validade de até 30 dias.

Com esta actualização, segundo Adil Ginabay, director comercial da Tmcel, a operadora posiciona-se como a que oferece os melhores preços do mercado de telefonia móvel, proporcionando aos seus clientes o melhor serviço de dados, voz e SMS.

“Com estas ofertas, a Tmcel contribui de forma determinante, para que todos os moçambicanos estejam sempre comunicáveis e conectados à internet, com os preços mais baixos do mercado. Esta é uma forma de contribuir para a inclusão digital dos moçambicanos, bem como para a democratização do acesso à internet, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, independentemente do seu poder económico. O nosso objectivo é permitir que cada um de nós usufrua dos benefícios que as tecnologias de informação e comunicação proporcionam”, sublinhou.

Importa realçar que estas vantagens foram, igualmente, estendidas aos clientes do segmento pós-pago, que se beneficiam de pacotes de dados com acesso ilimitado à internet, 24 horas por dia, sem taxas adicionais.



**A ACIS deseja-lhe Feliz Natal
e um próspero 2024!**



**ACIS wishes you a Merry
Christmas and a happy 2024!**



www.acismoz.com

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com

aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luis Magaço Jr.

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

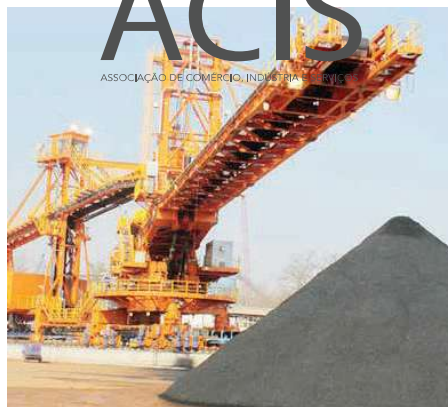
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVOS MEMBROS



PARCEIROS



PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal/Bairro da Sommerchild, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com